

escutar os presbíteros. Se a autoridade do Espírito Santo estiver presente na igreja, a questão pode ser facilmente resolvida. Se o Espírito Santo não tiver autoridade na igreja e houver muitas opiniões da carne, a igreja não terá absolutamente condições de decidir a cerca de nada. Devemos aprender a nos submeter à autoridade do Espírito Santo e escutar a igreja.

Que Deus seja gracioso conosco. Que sejamos como nosso Amo, tão cheio de graça. Se um irmão nos ofender, devemos perdoá-lo de coração. Além disso, devemos assumir a responsabilidade de restaurá-lo de acordo com a Palavra de Deus. Que o Senhor nos conduza a viver dessa forma na igreja.

## CAPÍTULO 15

### LIBERTAÇÃO

Leitura da Bíblia: Rm 7:15—8:2

É possível ser libertado do pecado imediatamente após ser salvo. Porém, essa pode não ser a experiência de todos os cristãos. Após crer no Senhor, muitos voltam a cair em pecado em vez de se livrar dele. Não é que eles não tenham sido salvos. Eles pertencem ao Senhor e têm a vida eterna. Contudo, eles ainda são atribulados pelo pecado e são incapazes de servir ao Senhor como gostariam.

É uma experiência muito dolorosa alguém ser continuamente atribulado pelo pecado após crer no Senhor. Alguém que foi iluminado por Deus tem uma consciência sensível. Ele é sensível ao pecado e tem uma vida que condena o pecado. Mas ele ainda pode ser atribulado pelo pecado. Isso gera muita frustração e mesmo desencorajamento. É realmente uma experiência muito dolorosa.

Muitos cristãos tentam vencer o pecado. Alguns pensam que se eles se esforçarem suficientemente para renunciar ao pecado, no final eles se livrarão dele. Como resultado, eles se esforçam para rejeitar as tentações do pecado. Alguns percebem que o pecado precisa ser vencido, então eles continuamente lutam contra ele na esperança de vencê-lo. Outros pensam que o pecado os fez cativos e que eles precisam lutar muito para se livrar da sua escravidão. Porém, todos esses são os pensamentos do homem. Não são a palavra de Deus nem o Seu ensinamento. Nenhum desses métodos conduz à vitória. A Palavra de Deus não nos diz que devemos

lutar contra o pecado com os nossos próprios esforços. Ela diz que devemos ser livrados do pecado, isto é, ser livrados ou libertados do pecado. O pecado é um poder que escraviza o homem. A maneira de lidar com esse poder não é destruí-lo por nós mesmos, mas deixar que o Senhor nos livre dele. Nós temos pecado, e não há como nos separarmos dele. A maneira do Senhor não é vencer o pecado. Ele nos salva do poder do pecado, movendo-nos para longe dele. Os recém-convertidos devem saber desde cedo a maneira correta de ser livrados do pecado. Não há necessidade de ir por um caminho longo e tortuoso para encontrar a libertação do pecado. Podemos tomar o caminho da liberdade assim que formos salvos. Agora vamos procurar lidar com essa questão de acordo com Romanos 7 e 8.

## I. O PECADO É UMA LEI

Romanos 7:15-25 diz: "Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro e sim o que detesto (...) pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz (...) Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros (...) De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado".

Nos versículos 15 a 20, Paulo usa repetidamente a palavra *quero* e a expressão *não quero*, e seus sinônimos. A ênfase está em querer ou não querer, decidir ou não decidir. Nos versículos 21 a 25, a ênfase está na lei. Essas duas coisas são as chaves para essa passagem da Palavra.

Primeiro precisamos entender o termo *lei*. O entendimento comum é que lei é algo que sempre permanece igual, algo que não admite exceções. Além disso, há poder na lei. Esse poder é um poder natural, não um poder artificial. Todas as leis têm poder. Por exemplo, a gravidade é uma lei. Se você jogar algo para cima isso vai acabar caindo no chão. Você não precisa puxar o objeto para baixo com as suas mãos. A terra tem uma força que puxa o objeto para baixo por você. Se você jogar uma pedra para cima, ela vai cair. Se você jogar ferro para cima, ele também vai cair. Se você jogar algo para cima na China, ele vai cair. Se você jogar essa mesma coisa para cima em outros países, ela também vai cair. Um objeto no ar irá cair da mesma maneira hoje e amanhã. Qualquer objeto no ar, desde que nada o esteja segurando, irá cair, a despeito do tempo e do espaço. Uma lei permanece a mesma todo o tempo e não admite exceções. É uma força natural que não requer nenhum esforço humano para a sua perpetuação.

Romanos 7 nos mostra que Paulo estava tentando ser vitorioso. Ele estava tentando se livrar do pecado. Ele queria agradecer a Deus. Ele não queria pecar nem falhar. Porém, no final, ele admitiu que as suas resoluções eram todas inúteis. Ele disse: "O querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo". Ele não queria pecar, porém pecava. Ele queria fazer o bem e andar de acordo com a lei de Deus, mas ele não conseguia. Em outras palavras, o que ele queria, ele não conseguia fazer e o que ele decidia fazer, ele era incapaz de efetuar. Paulo queria e queria, mas o resultado era apenas repetidos fracassos. Isso nos mostra que o caminho da vitória não está no homem querer ou decidir. Paulo quis e decidiu repetidas vezes, mas ele ainda caía e pecava. Obviamente, o querer o bem está presente, mas o efetua-lo não. O melhor que o homem consegue fazer é tomar decisões.

O querer está presente, mas não o bem, porque o pecado é uma lei. Depois do versículo 21, Paulo nos

mostra que ele permaneceu na derrota mesmo depois de muitas resoluções. Isso é porque o pecado é uma lei. Essa lei do pecado estava presente com ele toda vez que ele resolvia fazer o bem. Ele estava sujeito à lei de Deus no seu coração, mas a sua carne cedia à lei do pecado. Sempre que ele queria obedecer a lei de Deus, uma lei diferente surgia em seus membros, sujeitando-o à lei do pecado.

Paulo foi a primeira pessoa na Bíblia a mostrar que o pecado é uma lei. Isso foi uma grande descoberta! É lamentável que muitos que são cristãos há anos ainda não percebem que o pecado é uma lei. Muitos sabem que a gravidade é uma lei e que a dilatação térmica de objetos é outra lei. Mas não sabem que o pecado é uma lei. No começo, Paulo também não sabia, mas após pecar repetidamente, não voluntária, mas involuntariamente por uma força potente em seu corpo, ele descobriu que o pecado é uma lei.

A nossa história de fracassos nos diz que sempre que as tentações vêm, nós tentamos resistir a elas. Porém nunca temos sucesso nessa resistência. Quando as tentações vêm de novo, novamente tentamos resistir a elas, o que só resultará em novo fracasso. Essa experiência se repete dez vezes, cem vezes, ou mil vezes e nós continuamos sendo derrotados. Essa é a história do nosso fracasso. Nós fracassamos e fracassamos novamente. Isso não é algo que acontece por acaso, isso é uma lei. Se a pessoa pecasse uma única vez em toda a sua vida, ela poderia achar que o pecado é algo acidental. Porém, aqueles que pecaram cem ou mil vezes dirão que o pecado é uma lei. É algo que continuamente os persegue.

## II. A VONTADE DO HOMEM É INCAPAZ DE VENCER A LEI DO PECADO

Paulo fracassou porque ele exercitou a sua vontade para decidir. Depois do versículo 21 os seus olhos foram

abertos. Ele viu que o inimigo com o qual estava lidando, o pecado, não era nada menos do que uma lei. Quando viu que o pecado era uma lei, ele só pôde suspirar e dizer: "Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" Ele percebeu que era impossível vencer o pecado pela sua vontade.

Que é a vontade? É a própria volição<sup>1</sup> do homem. É o que o homem quer, determina e decide fazer. São as opiniões e os julgamentos do homem. Uma vez que a vontade do homem decide fazer algo, ele passa a efetuarlo. A vontade do homem pode gerar algum poder. Portanto, há poder na vontade.

Mas aí é que está o problema. Quando a vontade entra em conflito com a lei do pecado, qual vence? A vontade geralmente começa vencendo, mas finalmente o pecado prevalece. Suponha que você esteja segurando com a sua mão um livro que pesa meio quilo. A gravidade o está puxando para baixo, enquanto você está se esforçando para segurá-lo. Mas o incessante operar da lei da gravidade irá prevalecer a final e o livro cairá no chão. Você pode tentar segurá-lo com a mão. Você pode prevalecer por uma hora, mas depois de duas horas você se sentirá cansado, e depois de mais uma hora a sua mão não lhe obedecerá mais. No final você o deixará cair. A gravidade nunca se cansa, mas a sua mão sim. A lei da gravidade está puxando o livro para baixo continuamente, cada hora, cada minuto e cada segundo. A sua mão não consegue lutar contra a lei da gravidade para sempre. Quanto mais tempo você segurar o livro, mais pesado ele parece. O livro não ficou mais pesado, mas a lei da gravidade triunfou sobre o poder da sua mão, e você sente como se o livro fosse ficando cada vez mais pesado. O mesmo princípio se aplica quando você tenta vencer o pecado com a sua vontade. A vontade consegue resistir ao pecado por um tempo. Mas o poder do pecado

<sup>1</sup> Ato pelo qual a vontade se determina a alguma coisa.

excede em muito o poder da vontade. O pecado é uma lei, ele não é destruído pela resistência da vontade do homem. Quando o poder da vontade afrouxa, o pecado aparece. A vontade humana não consegue persistir para sempre, mas a lei do pecado está sempre ativa. A vontade pode prevalecer por um pouco, mas no final ela sempre será vencida pela lei do pecado.

Antes de vermos que o pecado é uma lei, ficamos tentando vencê-lo pela nossa própria vontade. Quando a tentação vem, seguramos a nossa respiração e tentamos vencer, mas o pecado é quem nos vence novamente. Quando a tentação vem novamente, fazemos um propósito mais forte, porque pensamos que a nossa derrota anterior foi devido a um propósito não tão forte. Dizemos a nós mesmos que dessa vez não iremos pecar, iremos vencer. Mas o resultado é o mesmo: fracassamos novamente. Não entendemos porque a nossa vontade não consegue nos levar a vencer o pecado. Não percebemos que vencer o pecado através da vontade nunca irá funcionar.

É fácil ver que perder a calma é um pecado. Quando alguém diz algo rude, você se sente ferido e chateado. Se a pessoa continuar falando palavras desagradáveis, você pode bater na mesa, explodir, xingar ou fazer algo do gênero. Depois, você pode pensar que como cristão você não deveria ter perdido a calma, e você pode decidir controlar-se da próxima vez. Você ora e crê que Deus lhe perdoou. Você confessa o seu pecado aos outros e seu coração é novamente enchido de gozo. Então você pensa que nunca mais irá perder a calma. Mas, um tempo depois, você ouve mais palavras desagradáveis e novamente fica chateado. Quando essas palavras lhe vêm pela segunda vez, você começa a murmurar interiormente. Na terceira vez, você explode. Depois, você percebe que errou novamente, então, você pede perdão ao Senhor e promete que nunca mais irá perder a calma. Porém o mesmo acontece da próxi-

ma vez que você ouve palavras desagradáveis. Depois de um tempo você explode novamente. Você exercita a sua vontade inúmeras vezes, e o resultado é um fracasso após outro. Isso prova que o pecado não é um erro accidental. Não é algo que acontece uma única vez, mas é algo que acontece repetidamente, é algo que persegue você durante toda a sua vida. Aqueles que mentem continuam mentindo, aqueles que perdem a calma continuam perdendo a calma. Isso é uma lei. Não há poder humano que possa vencê-la. Paulo não aprendeu essa lição imediatamente, por isso ele tentou exercitar a sua vontade, mas de nada adiantou. É impossível o homem vencer a lei do pecado com a sua vontade.

Uma vez que o Senhor lhe conceda misericórdia e lhe mostre que o pecado é uma lei, você não estará longe da vitória. Se você continuar pensando que o pecado é um ato ocasional e que a vitória pode ser assegurada através de orações adicionais e de lutas contra a tentação, você está longe da vitória. A história de Paulo nos mostra que o pecado é uma lei. O poder do pecado é grande e o nosso próprio poder é pequeno. O poder do pecado sempre vence, enquanto o nosso próprio poder sempre é derrotado. Assim que Paulo descobriu que o pecado é uma lei, ele viu que nenhum desses métodos iria funcionar. A sua determinação era inútil. Ele nunca iria conseguir vencer a lei do pecado pela sua vontade. Isso foi uma grande descoberta, uma grande revelação para ele.

Paulo viu que não conseguimos ser libertados do pecado pelo exercício da nossa vontade. Desde que o homem confie no poder da sua própria vontade, ele não irá buscar a maneira de Deus libertar. Chegará o dia em que você se prostrará diante de Deus e reconhecerá que não pode fazer nada e que, portanto, não fará nada. Esse será o dia em que você encontrará libertação. Somente, então, você entenderá Romanos 8. Irmãos, por favor não diminuam Romanos 7. Precisamos primeiro ter o reconhecimento do capítulo sete para então podermos ter a

experiência do capítulo oito. A questão não é se você entendeu a doutrina em Romanos 8, mas se você emergiu ou não de Romanos 7. Muitos submergiram em Romanos 7. Eles ainda estão tentando lidar com o pecado pela sua vontade. O resultado não é outro senão o fracasso. Se você não viu que o pecado é uma lei e que a sua vontade nunca poderá vencer essa lei, você está enredado em Romanos 7. Você nunca chegará a Romanos 8. Nossos irmãos recém-convertidos devem aceitar a palavra de Deus como ela está escrita. Se você tentar descobrir a sua própria maneira de se livrar, você não obterá nada a não ser pecado.

Você irá pecar continuamente e os seus olhos continuarão velados. Você permanecerá em sua cegueira. Os seus olhos precisam ser abertos para ver que todo o seu querer e a sua luta são em vão.

Já que o pecado é uma lei e a vontade nunca vencerá essa lei, qual, então, é o caminho da vitória?

### III. A LEI DO ESPÍRITO DA VIDA NOS LIVRA DA LEI DO PECADO

Romanos 8:1-2 diz: "Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte". O caminho da vitória consiste em sermos livrados da lei do pecado e da morte. Esse versículo não diz: "O Espírito da vida em Cristo Jesus me livrou do pecado e da morte". (Temo que muitos cristãos pensem dessa forma.) Mas diz: "A lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte". Muitos cristãos vêem o Espírito da vida livrando-os apenas do pecado e da morte. Eles não vêem o Espírito da vida livrando-os da lei do pecado e da morte. Leva muitos anos para alguns cristãos perceberem que o pecado e a morte são uma lei dentro deles, e o Espírito Santo é outra lei dentro deles. Quando o

Senhor lhes abrir os olhos, eles verão que o pecado e a morte são uma lei e que o Espírito Santo também é uma lei. Perceber que o Espírito Santo é uma lei é uma grande descoberta. Quando percebermos que o Espírito que dá vida é uma lei, saltaremos e gritaremos: "Graças a Deus, Aleluia!" A vontade humana não consegue vencer a lei do pecado, mas a lei do Espírito que dá vida nos livrou da lei do pecado e da morte. Somente a lei do Espírito da vida é que pode livrar o homem da lei do pecado.

Uma vez que percebermos que o pecado é uma lei, não tentaremos mais fazer nada através da nossa vontade. Quando Deus nos conceder misericórdia para vermos que o Espírito Santo é uma lei, experimentaremos uma grande mudança. Muitos só vêem o Espírito da vida nos dando vida. Eles não percebem que o Espírito Santo é uma outra lei em nós, e que podemos ser espontaneamente livrados da lei do pecado e da morte quando confiamos nessa lei. Não é preciso esforço para que essa lei nos liberte da outra lei. Não necessitamos decidir, nem fazer nada e nem nos agarrarmos ao Espírito Santo. Não precisamos estar tão ocupados quando o Espírito do Senhor está em nós. Se tememos que o Espírito do Senhor não vá operar em nós a menos que corramos para ajudá-lo em tempos de tentação, é porque ainda não vimos o Espírito como uma lei dentro de nós. Que possamos ver que o Espírito Santo é uma lei espontânea dentro de nós. A maneira de sermos libertados do pecado não é através do exercício da vontade. Se exercitarmos a nossa vontade, acabaremos em fracasso. Deus nos deu uma outra lei que espontaneamente nos livra da lei do pecado e da morte. O problema de uma lei só pode ser resolvido por outra lei.

Não há esforço envolvido quando tentamos vencer uma lei com outra lei. Mencionamos antes que a gravidade é uma lei. Ela puxa todo objeto para o chão. Mas o hélio é um gás que é mais leve que o ar. Se o colocarmos num balão bem vedado, o balão subirá. Ele subirá espon-

taneamente, não há necessidade de abaná-lo ou sustentá-lo por alguma força. Assim que o largarmos, o balão subirá. O subir é uma lei, e não precisamos fazer nada a respeito. Da mesma forma, nenhum esforço está envolvido quando lidamos com a lei do pecado e da morte através da lei do Espírito da vida.

Suponha que alguém o xingue ou o agrida sem motivo. É possível você vencer a situação mesmo sem se dar conta do que aconteceu. Depois de tudo ter passado, você pode admirar como você não ficou bravo quando foi xingado. Você deveria ter ficado bem zangado com as palavras da outra pessoa. Mas surpreendentemente você venceu a situação sem mesmo se dar conta do que estava acontecendo! Na verdade, todas as vitórias são vitórias inconscientes, porque é a lei do Espírito Santo que está operando e nos sustentando, e não a nossa própria vontade. Esse tipo de vitória espontânea é uma vitória genuína. Uma vez que você prove isso, perceberá que somente o Espírito que habita interiormente é que pode guardá-lo do pecado, você não precisa decidir não pecar. Também é o Espírito Santo que habita interiormente que está lhe capacitando a vencer, você não precisa decidir vencer. Como essa lei habita em você, você está libertado da lei do pecado e da morte. Você está em Cristo Jesus e a lei do Espírito da vida está em você. Espontaneamente você está libertado. Desde que você não se apoie na sua própria vontade e esforço, o Espírito Santo o levará à vitória.

Portanto, a vitória sobre o pecado não tem nada a ver com o nosso esforço. Não fazíamos nenhum esforço quando a lei do pecado nos levava a pecar. Semelhantemente não precisamos fazer nenhum esforço para que a lei do Espírito Santo nos livre do pecado. A genuína vitória é aquela que não exige nenhum esforço da nossa parte. Não há nada para nós fazermos. Podemos elevar os olhos e dizer ao Senhor: "Está tudo bem". As nossas falhas passadas foram o resultado de uma lei, e as

vitórias de hoje também são o resultado de uma lei. A lei anterior era poderosa, mas a lei atual é mais poderosa. A lei anterior era realmente poderosa para nos levar a pecar, mas a lei atual é mais absoluta em salvar-nos da condenação. Quando a lei do Espírito da vida é expressada através de nós, o seu poder é muito maior do que o poder da lei do pecado e da morte.

Se vimos isso, realmente seremos livrados do pecado. A Bíblia não diz que podemos vencer o pecado através da nossa vontade. Sobre libertação do pecado, ela diz: "A lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte". A lei do Espírito da vida tirou-nos da esfera da lei do pecado e da morte. A lei do pecado e da morte ainda está lá, mas aquele sobre o qual ela agia já não está mais lá.

Todo salvo deveria estar esclarecido sobre a maneira de ser libertado. Primeiro, precisamos ver que o pecado é uma lei em nós. Se não vimos isso, não poderemos prosseguir. Segundo, precisamos ver que a vontade não consegue vencer a lei do pecado. Terceiro, precisamos ver que o Espírito Santo é uma lei, e que essa lei nos livra da lei do pecado.

Quanto antes um recém-convertido perceber o caminho da libertação, melhor será. Na verdade, ninguém precisa esperar por anos para ver o caminho da libertação. Você não precisa passar por muitos sofrimentos para então experimentar a liberdade. Muitos irmãos perderam o seu tempo desnecessariamente, eles derramaram muitas lágrimas de derrota. Se você quer passar por menos dor e lágrimas, você deve perceber desde o início que o caminho da libertação está nessas palavras: "A lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou". Essa lei é tão perfeita e poderosa que ela o salvará ao máximo. Não há necessidade de se fazer nada para ajudá-la. Essa lei livra você completamente do pecado, santifica-o totalmente e espontaneamente o enche de vida.

Irmãos, não pensem que o Espírito Santo, em nós, só expressa a Sua vida através de nós ocasionalmente. Se pensarmos dessa maneira, isso mostra que só conhecemos o Espírito, não conhecemos a *lei* do Espírito. A lei do Espírito expressa a Sua vida continuamente. Ela permanece a mesma a todo tempo e em todos os lugares. Não precisamos dizer a essa lei para se comportar de determinada maneira, ela já se comporta da sua maneira sem a nossa orientação. Uma vez que o Senhor abra os nossos olhos, veremos que o tesouro em nosso interior não é apenas o Espírito Santo ou uma vida, mas também uma lei. Então seremos libertados e o problema do pecado estará resolvido.

Que o Senhor possa abrir os nossos olhos para vermos essa forma de libertação. Que o Senhor possa abrir os nossos olhos para vermos o segredo da vitória e que possamos ter um bom começo nesse reto caminho.

## CAPÍTULO 16

### NOSSA VIDA

Leitura da Bíblia: Cl 3:4; Fp 1:21; Gl 2:20

#### I. CRISTO É NOSSA VIDA

Muitos crentes têm um conceito errado a respeito do Senhor Jesus. Acreditam que Cristo nos tenha deixado um exemplo de conduta enquanto viveu na terra que devemos imitar. É verdade que a Bíblia nos diz para imitarmos o Senhor (Rm 15:5; 1 Co 11:1 etc), mas não que o façamos por nossos próprios meios. Antes de poder imitar ao Senhor é necessário compreender que mesmo que muitos tentem, fracassam continuamente. Para eles, o Senhor é apenas como uma boa caligrafia chinesa: algo que pode ser copiado linha por linha. Não percebem quão frágil é o homem e que nenhuma energia carnal pode dar-lhe força suficiente para imitar o Senhor.

Alguns crentes pensam que podem pedir ao Senhor que lhes dê poder e os capacite simplesmente porque a Bíblia diz: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Fp 4:13). Percebem que há muitas coisas a fazer, muitos preceitos bíblicos para obedecer e muitos exemplos que o Senhor nos deu que devemos imitar. Pensam também que não podem fazer nenhuma dessas coisas se não tiverem mais poder. Portanto, pedem ao Senhor que lhes dê poder. Acreditam que se o Senhor lhes desse mais poder, poderiam cumprir tudo o que lhes é requerido. Muitos simplesmente esperam e anelam diariamente que o Senhor lhes dê poder para dirigir suas atividades.